

A qualidade, o currículo e a autonomia na administração, gestão e liderança escolar: O (a) caso das decisões

SÓNIA MENDES BARBOSA

ELISABETE FERREIRA

AMÉLIA LOPES

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo

Nesta comunicação apresentamos o trabalho que vem sendo desenvolvido num contexto de Escola Pública em regime de contrato de autonomia, e que se caracteriza pela adesão a uma outra cultura de administração e organização educacional centrada na problemática da qualidade em educação e no desenvolvimento do currículo e de propostas de transformação no sentir, no agir e no decidir organizacional. Recusando a manutenção do “programa institucional” (Dubet, 2002), desenvolvemos uma ação de recombinação paradigmática centrada no governo da escola e na articulação da gestão intermédia, vivenciada numa política de entusiasmo, saber e rigor que marca a diferença no quotidiano escolar pela sua liderança partilhada assente em coragem e confiança relacional (Ferreira, 2011). Nesta perspectiva, seguimos também uma ecologia da relação pedagógica baseada na vinculação educativa (Barbosa, 2011a, 2011b) e trazemos, deste modo, uma ética da administração educacional nesta dimensão basilar da humanização, da qualidade e do sucesso educativo. Assim, e com inspiração nos estudos de melhoria da organização educativa, nas teorias da comunicação, da relação e do desenvolvimento humano, seguimos as organizações como “invenções humanas” (Greenfield, 1993) e trabalhamos o aprofundamento da autonomia escolar na defesa de uma autonomia sensata que reivindica uma outra ética para a administração e gestão educacional capaz de contrariar a lógica rotineira e desumanizante vigente e que incide numa liderança corajosa e cívica, promotora de envolvimento e mobilização de todos os atores educativos referenciados à singularidade do seu contexto (Ferreira, 2007, 2009, 2010, 2011). Analisamos, assim, os dados decorrentes da pesquisa desenvolvida com ênfase nas práticas de inovação da qualidade idiossincrática ao contexto escolar, dos seus processos educativos intencionalizados pelo comprometimento político em processos de corresponsabilização relacional (Gergen, 1999), dando conta de um modo de tornar mais pública e democrática a escola pública, promovendo um serviço educativo justo e de qualidade para todos. Trata-se, então, de com a participação e no desenvolvimento de identidades (Lopes, 2007) dos estudantes, dos professores, dos auxiliares da ação educativa e dos pais, fazermos exercícios permanentes de cidadania (Barroso, 2003), que originam transformações para e nas pessoas e nas suas relações, proporcionando a inclusão do tradicionalmente excluído no currículo, e o sucesso e a qualidade global da Escola. Em síntese, nesta comunicação damos conta dos processos educativo e de decisão e da implementação dos dispositivos de melhoria educativa que nos permitem discutir outra qualidade nas organizações educativas.